ANO 7.º — Sexta-feira, 18 de Dezembro de 1914 — NUMERO 349

O DEMOCRATA

(AVENCA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . 1$20
Semestre $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$50
Avulso $02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

—(*)—

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha. . . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Da nossa justiça

Como consequente e patriotica solução politica após a abertura da crise no ministério da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, sería, sem duvida, a constituição dum governo nacional, no qual tomassem parte elementos preponderantes e de destaque, pertencentes aos partidos directa e restritamente ligados aos destinos do país e ás promessas solenes e claras com ele contraídas nas horas de luta, quando pela boca dos seus mais cotados oradores se proponha e garantiam elevados, criteriosos e patrioticos compromissos em troca da adesão bastante, que do Povo viésse para a implantação do atual regimen.

Chegando a ser discutida a hipotese da solução, sobre esse aspecto—um gabinete nacional—solução que se não foi da exclusiva iniciativa do partido democratico teve dele a mais fervorosa defêsa na sua imprensa diaria—áparte o aplauso que da Nação inteira tal solução recebeu—a verdade, a tristissima verdade é, que não foi possivel uma unanimidade de pareceres sobre tal resolução e como natural consequencia, de parte foi posta a ideia, embora representasse a unica saída que esmagadora e insofismavelmente se imponha na gravissima conjuntura presente.

Isto mesmo o confessa o chefe do partido democratico no seu discurso de *leader*, na camara dos Deputados, em seguida á apresentação do novo ministério e á leitura do seu programa de governo:

. . . .

Desde a primeira hora, diz o sr. Afonso Costa, a sua opinião era de que o governo deveria ser formado de todos os partidos, para que podéssem proseguir na obra encetada, não sendo, portanto, esta a solução que aconselhava. O momento indicava aquele governo, que considerou indispensavel, mas tudo contrariou a sua formação.

Os espiritos estão acendidos e divididos, mas dirá que ninguem tem o direito em Portugal de, sendo um patriota, deixar de colaborar na obra da Republica. E como tem a certeza que para a Patria os perigos persistirão, está cérto que o govêrno por ele aconselhado se virá ainda a formar.

Reconhecida, porém, como unicamente aceitavel e compativel com a situação presente a constituição dum governo nacional, não caberia a nenhum grupo, isoladamente, a organisação dum ministério carateristicamente partidario. Este é o dilema que a dentro do nosso inquebrantavel amor patriotico e republicano estabelece o nosso espirito, assenta, fixa inabalavelmente na crença indestrutivel de republicanos por principios e por educação, ligado á nossa fé de patriotas que não esquecem por miseros interesses de facção ou de regedoría os destinos do regimen e a alta dignificação da Patria.

Mas de todo esse embate de ambições e de interesses, de vaidades e desejos, transparecendo apenas o espirito faccioso dos partidos e dos homens, com grâve ofensa da dignidade do regimen, surge um gabinete que, não sendo nacional, *tambem não é partidario*, no dizer de quem, mais habilitado do que nós, assim o afirma e classifica.

Todavía não podemos deixar passar sem reparo tão estranho paradoxo, quando vemos as cadeiras ministeriaes ocupadas, quasi em absoluto, por individualidades afectas e ligadas a um partido, ainda que dentre elas algumas surjam mais que apagadas, verdadeiras mediocridades, que o bafejo da sorte ou o inexplicavel favoritismo até ali as conduz e mantem, ainda que por tanto tempo como o perpassar da brisa, rapida e branda, balouçando a debil hastesinha... da rosa em botão; *governo onde ha homens que nunca foram republicanos, senão depois de verem a Republica proclamada e segura*, conforme, sem contestação, foi afirmado em pleno Parlamento por um dos seus membros de mais elevada categoría, áparte o conhecimento que, como nós, todo o país tem da verdade irrefragavel destas palavras.

Mas... abstraindo de todas as considerações que possa sugerir a estranha composição ministerial, que enferma, em demasia, pela extraordinaria debilidade intelectual e fisica de algumas das suas estravagantes partes componentes, a solução, digam o que disséram, não satisfez o País—o País que milhares de provas tem dado de que mais precisa de que dignifiquem o regimen e a Patria do que satisfaçam interesses partidarios de mistura com ganancias de politiqueiros sem escrupulos, réles refugo das mortas instituições.

Nós encaramos assim a situação: colocando acima de tudo os principios com o seu largo cortejo de moralidade, deveres e honestidade, jámais confundindo tal modo de vêr com a errada obrigação de, por um falso dever de solidariedade ou de disciplina, aplaudir o erro, defender a mentira.

Entendemos, em quanto nos não provarem e convencerem do contrario, que em todos os campos o homem tem o indeclinavel dever de manter a sua palavra e honrar os seus compromissos.

Poderiamos aqui reproduzir as solenes palavras proferidas e dirigidas ao povo por todos os chefes politicos de hoje, escutados então nas horas da porfiada luta e constante propaganda; poderiamos lembrar como se acordou o espirito popular, como se sacudiu a alma nacional, apontando erros, nomeando criminosos, lembrando crimes, descrevendo mentiras, recordando falsidades. De toda essa pertinaz propaganda, de todas essas verdades que se espalharam, evidentes como a luz do sol, esmagadoras como a escuridão das trevas, colheram-se pelo menos dois indiscutiveis e imediatos resultados: a Republica e a crença popular na verdade que proveiu dos nossos ensinamentos.

Lembrem-se, senhores! Lembremo-nos todos, que a faculdade do raciocinio continua, esclarecido com a nossa propaganda e com as nossas lições.

Lembremo-nos que o Povo pensa, medita e fala.

Não se tente iludi-lo, sofismando os factos e as cousas.

Façâmos, em nome dos sagrados e altos destinos da Patria, com que o Povo fale, mas fale aplaudindo e seguindo-nos. Falemos-lhe, pois, a verdade e só a verdade, não esquecendo, como afirmou o maior vulto da literatura francêsa que—*a voz do Povo é voz temerosa e santa, que participa do rugido do animal e da palavra de Deus, voz que amedronta os fracos e adverte os sabios, voz que ao mesmo tempo, parece elevar-se da terra, como o bramido do leão, e descer do céo, como o ribombo do trovão!*

Se ainda é tempo...

Agradecendo

Aos nossos colégas *Correio da Feira* e *Povo de Agueda*, que em termos amaveis se nos dirigiram a proposito do conflito suscitado com a Comissão Executiva da Junta Geral, aqui lhes expressamos toda a gratidão de que nos achamos possuidos por tão bôas provas de camaradagem.

Films...

Pela Republica!

O *Mundo* intitula assim o seu editorial de terça-feira em que da primeira á ultima linha se esforça por fazer acreditar que o programa patriotico e exclusivamente nacional apresentado pelo govêrno é o unico trabalho que ele vai realizar e por isso aconselha todos a que cerrem fileiras em volta da Republica para a defender, amando-a, que é esse o dever de todos os portuguêses.

Cá por causa duma coisa vâmos guardar muito bem guardado o aludido artigo, como já temos guardados outros.

De acordo

O sr. dr. Afonso Costa, usando da palavra, no Parlamento, por ocasião da posse do novo ministério: *O govêrno que se apresenta não é rigorosamente um govêrno partidario, e não é nem o será, ainda mesmo que para isso o queiram levar, porque o não quer ser,*

Por outras palavras: o sr. Afonso Costa não deseja que chamem só democratico a este govêrno visto que nele entram *pardos* e outros elementos, que é preciso distinguir, não vão os antigos correligionarios medir tudo pela mesma bitola.

E faz muito bem...

Quem te não conhecer...

Pessoa amiga indica-nos duas noticias insertas no penultimo numero do *Camaleão*: uma com referencia á nomeação de professores da Escola do Comercio em que é propositadamente eliminado o nome do nosso amigo dr. Eduardo Silva e a outra alusiva ao consorcio duma filha do sr. dr. Elias Pereira, cujo nome ressurgiu de novo, como por encanto, nas colunas do imundo pastelão.

O caso explica-se: é que o *Bichêsa* traz um filho no liceu, que é discipulo deste ultimo professor, e, lambendo-lhe as botas, não quer fugir ao conceito que o venerando mestre dele fórma e corre impresso numa extensa e documentada *Carta Aberta*.

Quem te não conhecer, *Bichêsa*...

Boatos

Dentre muitos que aí têm corrido ácêrca da nomeação de autoridades seja-nos licito, ao menos, reproduzir um, que sobreleva a todos pelo sucesso de gargalhada em que anda envolvido: a nomeação do medico Pereira da Cruz para governador civil!

Tambem se fala noutros; contudo, este é um dos que anda mais em voga atentas as relações amistosas com o sr. Afonso Costa, laços de parentesco com o novo govêrno e ainda a sua alta gerarquia social—*ex-tenente medico miliciano, delegado de saude do distrito, medico municipal no concelho, homem politico, politico republscano e republicano democratico.* Poderá ser? E porque não? *Cavalheiro honrado* numa terra em que dizer as verdades constitue um crime, porque não hade a Republica aproveitar na atual conjuntura um elemento, *que tanto a dignifica*, quando outros *pardos* são escolhidos para cargos da mais alta representação a quatro anos do seu advento?

Sustai o riso, ó gentes! Que pelo caminho que isto leva até os impossiveis desaparecem...

Outro

Que o *Bichêsa*, atenta a sua longa prática de secretário, irá exercer esse logar junto do *Pilécas* e que o *Flautas* será nomeado regedor da freguezia apenas tome posse o novo chefe do distrito.

Como recompensa pelos serviços prestados ás instituições—velhas e novas—antes e depois do 5 de Outubro, achâmos justo.

Mas só por isso...

Falando claro

No Congresso, uma voz que se levanta:

«Só um dos ministros dêste govêrno é conhecido do tempo da propaganda republicana, sendo os outros desconhecidos ou pertencendo a partidos de ideias adversas á Republica. Ora, não é este o momento para que um govêrno com taes pessoas se ponha á frente dos destinos do país, pessoas de mais a mais sem nenhuma prática dos negocios publicos.

Só um republicano! Bernardino está vingado.

JUNTA GERAL

Está convocada para ámanhã, sabado, a reunião extraordinária da Junta Geral deste distrito e na qual o nosso director usará da palavra sobre a sua atitude após o provimento do logar de 2.º prefeito na secção masculina do Asilo-Escola.

A entrada é publica devendo os trabalhos começar pelas 13 horas no grande salão do governo civil.

Novo govêrno

Ficou no sabado definitivamente constituido o novo ministério organisado pelo sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presidente da câmara dos deputados, e a quem o venerando chefe de Estado chamou em ultimo recurso visto ter falhado por completo a ideia dum ministério nacional, como o país desejava no atual momento.

As pastas foram assim distribuidas:

Presidencia e Marinha — **Victor Hugo de Azevedo Coutinho.**
Interior — **Alexandre Braga.**
Finanças — **Alvaro de Castro.**
Estrangeiros e interino da Justiça —**Augusto Soares.**
Guerra—**Cerveira de Albuquerque.**
Fomento — **Eduardo Alberto Lima Basto.**
Colonias — **Alfredo Rodrigues Gaspar.**
Instrução—**Frederico Antonio Ferreira de Simas.**

Em bréve dizem as gazetas que irá sobraçar a pasta da Justiça o bacharel Barbosa de Magalhães, da familia dos *pardos* da Vera-Cruz, e filho do jurisconsulto do mesmo nome, já falecido, de quem o sr. Alpoim diz, com justificada razão, que apezar de ser pessoa de rarissimo talento, parlamentar dos mais brilhantes, homem, emfim, de extraordinario valor, nunca alcançou sequer o logar mais eminente da burocracia, havendo sido apenas um simples sub-director geral do ministério da justiça!

E' que os tempos, hoje, são outros e o sr. Afonso Costa, como o sr. Antonio José de Almeida, como o sr. Brito Camacho precisam de agradar aos *pardos* que acorreram a filiar-se nos partidos da Republica não vão eles fugir-lhes ou arrepender-se de terem, *desinteressadamente*, aderido ao regimen do povo pelo povo...

E assim se explica porque foi *instantemente solicitado* o bacharel Barbosa de Magalhães para entrar no govêrno, que nem por se encontrar de fóra o sr. Afonso Costa deixa de ser o que realmente nos indica a sua constituição—um govêrno misto de democraticos e *pardos*.

Vergonha das vergonhas.

O **Democrata** *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

DR. JOÃO SALÊMA

—(*)—

Retirou já para a sua casa de Castélo de Paiva, tendo vindo apresentar-nos as suas despedidas, este nosso presado amigo, que nos ultimos dias do govêrno extra-partidario, presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado, ocupou o logar de governador civil deste distrito.

Sem tempo para pôr em execução o programa apresentado no acto da sua posse, o sr. dr. João Salêma deu, contudo, sobejas provas de quanto o animava o desejo de acertar e ser util ao distrito a que pertence e pelo qual começava de se empenhar, instando, junto dos poderes constituidos, porque fossem imediatamente solucionados vários assuntos de interesse publico, que se acham pendentes.

Não conseguiu, pelas razões indicadas, levar a cabo a sua obra. Lamentamo-lo. E comnosco, a esta hora, talvez, muitos dos velhos republicanos que almejam porque se entre definitivamente numa era nova, isenta de politiquice, luminosa, que traga dias felizes á Republica, dias de gloria e nunca o descredito a que parece quererem lança-la os homens que mais responsabilidade teem ligadas ao seu advento.

Agradecendo ao sr. dr. João Salêma as atenções com que fomos tratados durante o curto periodo da sua permanencia nésta cidade, aqui lhe consignamos tambem o quanto nos será agradavel vê-lo um dia de novo á frente deste distrito a honra-lo como magistrado superior e republicano de caracter, condição indispensavel e que não lhe falta para o bom desempenho desse cargo.

Um rei

—(*)—

Le Journal, importante folha parisiense, querendo prestar uma homenagem condigna ao rei Alberto, encarregou o conhecido escritor belga Maurice Maeterlinck de escrever um artigo sobre o heroico monarca do seu país.

Como se desempenhou Maeterlinck déssa incumbencia vão os nossos leitores vêr, pois para aqui trasladâmos o famoso trecho, que é, na verdade, a maior consagração que até hoje se tem feito do patriotismo e da bravura do grande rei.

Diz assim o articulista:

«De todos os heroes désta enorme guerra, que hão-de ficar na memoria dos homens, um dos mais puros, um daquêles para quem nunca o nosso amor será bastante, é certamente o joven e grande rei da minha pequena patria. Ele foi, na verdade, no momento decisivo, o homem providencial; realisou o que todos os corações anciavam. Num gesto de subita beleza, soube encarnar a vontade profunda do seu povo. Neste lance foi toda a Belgica, revelada a si propria e aos extranhos. Teve esse admiravel condão de tomar e incutir animo, no momento mais tragico e mais inquieto, em que as mais fortes consciencias perdem a serenidade.

Se ele não tivésse estado no seu posto, sem duvida alguma, as coisas não se teriam passado da mesma fórma, e a historia perderia uma das suas paginas mais belas e nobres. Certamente, a Belgica cumpriria a sua palavra e se o govêrno mostrasse hesitação sería implacavelmente repulsado pela indignação dum povo que, por mais que o procuremos nas suas memorias, nunca traíu.

Mas teria havido um não sei quê de confusão, de indecisão, inevitavel numa massa fulminada. Haveria discussões inuteis, falsas manobras, tacteamentos legitimos mas irreparaveis; e sobretudo as palavras necessarias, precisas, inalteraveis não teriam sido proferidas, os gestos, que é impossivel imaginar mais firmes e mais belos, não teriam sido levados a cabo na hora oportuna. Graças ao rei, o acto manifesta-se e mantem-se sem retoques, sem desfalecimentos, sem esbravejamentos; a linha da heroicidade foi traçada recta, nitida e magnifica, como a das Thermopilas indefinidamente prolongadas.

Mas o que ele sofreu, o que ele quotidianamente sofre, só o pódem compreender aqueles que tivéram a ventura de se aproximar desse heroe o mais sensivel e o mais brando dos homens, discreto, silenciosos, vibrando apenas intimamente, duma timidez encantadora e desconcertante, amando o seu povo, menos como um pae ama os filhos do que como um filho ama sua mãe que o adora. De todo este querido reino, seu orgulho e contentamento, sua morada de ventura, lar de confiança e de amor, não restam mais do que algumas cidades intactas, ameaçadas a cada instante pelo mais imundo invasor que na terra jàmais houve.

Todas as outras, tão lindas ou tão belas, tão ridentes, tão tranquilas, tão felizes de viver e sêr inofensivas, joias da coroa da paz, modêlos de existencia familiar, recta e clara, abrigos da actividade leal e conscienciosa, da bonhomia cordeal e sempre sorridente, do bom acolhimento sem palavras, das mãos sempre estendidas, dos cora-

ções sempre abertos, todas as outras cidades estão mortas, délas não ficou pedra sobre pedra, e até os campos que as rodeavam de tão macias verduras, campos dos mais belos do mundo, estão agora transformados em campos de horror.

Com elas se perderam tesouros considerados dos mais nobres e impressionantes da humanidade; desapareceram testemunhas de civilisação que não poderão ser substituidas; a tradição ligada aos seus velhos e simples costumes, nos seus lares humildes, vae agora errando pelas estradas da Europa; milhares de inocentes foram massacrados, e quasi todos os que sobreviveram estão votados á miseria e á fome.

Mas os que sobreviveram teem a sua alma refugiada na alma do rei.

Nem um murmurio, nem uma censura. Um dia, os trinta mil habitantes duma cidade recebem ordem de abandonar as suas casas claras, as suas egrejas, as suas praças seculares em que a vida decorria industriosa e prospera. Os trinta mil habitantes, mulheres, creanças, velhos, mergulham na noite para procurar o incerto asilo numa cidade visinha, quasi tão ameaçada como a sua e que, talvez no dia seguinte, por sua vez terá de se despovoar, dirigindo-se sem saber para onde, porque a nossa patria é tão pequena que depressa se chega aos confins do seu territorio, não havendo mais o recurso de um abrigo. Que importa? Todos obedecem silenciosos, todos aplaudem e abençôam o soberano.

Ele fez o que deveria fazer, o que todos no seu logar teriam que fazer; e se todos estão sofrendo o que ainda povo algum sofreu desde as ferozes invasões dos primeiros seculos, sabem que ele sente mais do que todos, porque é nele que confluem e se repercutem, engrandecidas, todas as suas dores. Os infelizes não chegam a ter a ideia de que se podésse adoptar outro procedimento, de que alguem os poderia salvar sacrificando a honra. Não separam o dever do destino. Esse dever, com todas as suas espantosas consequencias, apresenta-se-lhes tão inevitavel como uma força da natureza, contra a qual nem sequer se pensa em lutar, tanto éla é invencivel.

Nésta circunstancia ha um exemplo de heroismo colectivo, anonimo, impensado e quasi inconsciente que eguala e, em certos lances, ultrapassa o que de mais elevado conhecemos da tradição e da historia, porque, desde os grandes martires não se morria tão singelamente por uma singela ideia.

De resto, se entre as angustias em que nos debatemos fosse permitido falar de alguma coisa mais do que lutos e lagrimas, achar-se-ia uma consolação magnifica no espectaculo do inesperado heroismo que, subitamente, de todas as partes nos veio rodeiar. Pode-se afirmar que em tempo algum, desde que ha memoria dos homens, se sacrificou assim a propria vida com tanto ardor, tanta abnegação, tanto entusiasmo, e que as virtudes imortaes que até aos nossos dias levantaram e salvaram a vanguarda da humanidade jámais tivéram mais impetuosidade, mais juventude, mais vigor e maior brilho.»

A pretensão do povo de S. Bernardo

Não se sabe por enquanto nada de novo ácêrca da reclamação dos habitantes de S. Bernardo para a mudança da escola do sexo masculino para o centro do lugar, como é de justiça e a câmara aprovou numa das sessões anteriores.

O sr. inspector escolar, com quem tivémos ocasião de trocar impressões sobre este assunto, disse-nos que ía mandar o seu parecer ás instancias superiores e sendo assim não temos senão que aguardar a resolução ministerial, que não póde de maneira nenhuma ser diferente daquela que se acha indicada pelos peticionarios a quem é de inteira justiça atender, mas quanto antes.

E conscios de que assim sucederá, na espectativa ficâmos, prometendo no entretanto voltar ao assunto para que ele não esqueça e aos moradores de S. Bernardo seja dado o que de direito lhes pertençe e eles reclamam em beneficio dos seus filhos.

No Congresso

O programa minimo com que o ministério fez a sua apresentação

A titulo de curiosidade, e só por isso, publicamos a declaração ministerial lida pelo sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, na segunda-feira, no Congresso e que é do teor seguinte:

Senhor Presidente:

A constituição do gabinete, a que tenho a honra de presidir, foi determinada pela observancia dos mais rigorosos principios constitucionaes.

Declarada a crise politica, que tornou necessaria a formação dum novo governo, esforçou-se o senhor Presidente da Republica por conseguir a organisação de um ministério com insofismavel caracter nacional, pela comparticipação no poder dos tres partidos organisados da Republica.

O designio do Chefe do Estado resultou inutil, obtendo apenas, nas patrioticas tentativas experimentadas para o efectivar, a adesão do partido que constitue a maioria do poder legislativo.

As indicações apresentadas separàdamente por cada um dos outros dois partidos—a organisação dum gabinete extra-partidario e formação dum ministério de parcial concentração republicana—inuteis resultaram tambem, a primeira pela sua reconhecida inviabilidade e a segunda pela falha de acordo entre os dois partidos que a aceitavam quanto á organisação de ministério e aos pontos essenciaes do seu programa.

Nestas condições, o sr. Presidente da Republica, seguindo a orientação constitucionalmente indicada, dirigiu-se ao presidente do Senado, o qual, incumbido de formar gabinete, declinou alfinal o encargo e, por ultimo, confiou a mesma missão ao presidente da Camara dos deputados.

Entendida e escrupulosamente respeitada por mim a transparente intenção do Chefe do Estado, não se dirigindo para os encarregar de formar govêrno a nenhum dos *leaders* dos partidos, procurei realisa-la, organisando um ministério com base constitucional e indispensavel no partido que representa a maioria do poder legislativo e que, pela intervenção de elementos alheios a qualquer agrupamento partidario definido, pudésse obter, se não a colaboração e partilha de responsabilides, pelo menos a boa vontade dos outros dois partidos.

Todos os esforços tentados com tal intuito se inutilisaram, em face da atitude dos agrupamentos politicos que constituem a direita da camara.

Houve assim que formar-se o governo aproveitando a unica cooperação parlamentar que lhe foi dada e, para bem acentuar as suas intenções, alheias a quaesquer propositos de interesse partidario, procurou incluir, na sua constituição, e ainda o realisou na medida do que lhe foi possivel conseguir, elementos livres de toda a suspeita de filiação partidária.

Por esta fórma, o governo não póde rigorosa e justamente ser considerado como representação politica dum grupo partidariamente organisado, porque não foi o partido em que ele se apoia que, tendo embora direito legitimo e fundamento constitucional para faze-lo, reclamou o poder, para nele executar um vasto programa de realisação já definido, mas antes, esse mesmo partido afastou voluntariamente todos os principios, aspirações e doutrinas que constituem estruturalmente a sua justificação de existencia politica, para restringir-se á execução dum programa que nada tem de partidario, por isso que é essencialmente nacional e não tem sido combatido, de um modo geral, por nenhum dos partidos organisados da Republica.

De resto e para indubitavelmente acentuar a absoluta ausencia de quaesquer reservados propositos partidarios que queiram imputar-lhe ou atribuir-lhe, o governo anuncia desde já a firme disposição em que se encontra de aceitar em todo o momento quaesquer modificações na sua organisação, que, por circunstancias supervenientes se julgue conveniente introduzir-lhe, com a cooperação dos outros dois partidos.

O programa nacional que o governo se propõe executar resume-se em tres pontos:—defeza eficaz e firme do regimen, conjugada com uma rigorosa manutenção da ordem publica; realisação de todas as medidas e determinações necessarias para a execução dos votos parlamentares de 23 de novembro, relativamente á nossa comparticipação na guerra da Europa e nos demais logares a que formos chamados, quer pelo dever de defeza dos nossos territorios, quer pelo dever do cumprimento das obrigações contraídas no tratado de aliança com a Inglaterra; e, por ultimo, a realisação de eleições geraes no mais curto praso possivel.

Pelo que diz respeito ao primeiro ponto formulado entende o governo dever imprimir ás medidas que houver de adoptar um caracter sobretudo preventivo, por se lhe afigurar ser esse o meio mais eficaz e proveitoso, já por tender a impedir a simples possibilidade de producção de movimentos perturbadores, dando assim ao país a indispensavel certeza de que póde trabalhar e produzir com segura canfiança e tranquilidade, já por ser o unico capaz de evitar quer a necessidade de repressões de ocasião, sempre dolorosas, quer a aplicação de condenações e castigos que nem sempre pódem atingir com perfeita justiça equilibradora e ajustada ao grâu da culpa, os verdadeiros e principaes responsaveis. A defeza da Republica e a manutenção da ordem publica está o governo disposto a garanti-las com inalteravel decisão e firmeza que não excluem nem a observancia invariavel da lei, nem a moderação e cordura compativeis com o respeito e prestigio da Republica e da autoridade, que é indispensavel assegurar e manter.

Relativamente á nossa intervenção na guerra, o governo fará tudo quanto necessario se torne para realisar os votos expressos pelo parlamento sobre tal assunto. E' um dever de honra que cumprirá sem desfalecimentos, cérto como está de que, do seu integral cumprimento, dependem hoje, insuperavelmente, os mais altos e vitaes interesses da Republica.

Sem esquecer a sagrada defeza do nosso territorio colonial, que será firmemente garantida, com a contribuição de todos os elementos indispensaveis á certeza de intangibilidade da nossa saberania, o governo assegurará tambem a nossa intervenção na guerra europeia convencido como está de que nela, tanto como nos nossos dominios ultramarinos, se debate o futuro da Patria e se luta por conquistar-lhe a garantia da sua independencia.

A realisação das eleições em breve praso corresponde ao mais elementar respeito das disposições constitucionaes.

O partido que dá o seu opoio parlamentar ao governo entendeu sempre que o acto eleitoral devia realisar-se nos termos da constituição, logo que finda fosse a legislatura ordinaria.

O facto dele não ter podido fazer vingar a doutrina que defendia deu logar a que fossemos surpreendidos pela declaração da guerra europeia, sem que as eleições se houvéssem realisado. Tal situação, porém, não póde perpetuar-se, porque sería constitucionalmente inadmissivel que os membros duma camara, que tem o seu mandato prorogado unicamente até á realisação do acto eleitoral, usassem do seu voto para impedir que tal acto se realisasse. Nem póde invocar-se, para protelar a realisação das eleições, a anormalidade da situação em que nos encontrâmos, presumivel e esperada como é, infelizmente, una longa prolongação de tal estado.

O governo anterior tinha já designado para 1 de novembro a realisação do acto eleitoral, com base na lei do governo provisorio e, por essa mesma lei terão de se realisar agora as eleições geraes, se o parlamento não preferir votar rapidamente uma nova lei de que já ha propostas e projectos, que permita reduzir o numero de deputados ao que parece inculcar o espirito da Constituição. Para o voto desta nova lei o governo está inteiramente á disposição das camaras.

Em qualquer hipotese, porém, o acto eleitoral realisar-se-á em rigorosas condições de perfeita imparcialidade e segura garantia de independencia das urnas, sem que o governo nele intervenha, quer por si mesmo, quer por intermedio das autoridades, a não ser para assegurar o cumprimento da lei e a plena liberdade do sufragio.

E' este o programa, bem limitado e definido, do governo, o qual, fóra dele, apenas cuidará, como cumpre, de não desonrar nenhum dos ramos da administração publica, de fórma a auxiliar e assegurar a marcha ascencional da Republica.

Para tal fim, o governo trará em breve ás camaras, pelos diversos ministérios, as medidas que forem indispensaveis para resolver e solucionar assuntos que, pelo seu caracter e natureza e pela urgencia da sua promulgação, sejam de molde a considerar-se como de utilidade e necessidade nacionaes.

Os homens que se sentam nestas cadeiras cumprem honradamente o seu dificil dever numa hora gràve para a nacionalidade e para a Republica. Neste momento, mais, talvez, do que em nenhum outro, estes logares são de esmagadora responsabilidade e de cruento sacrificio.

Não é muito que os homens, ainda os menos inclinados a acreditar na sinceridade das palavras, lhes concedam um direito que a ninguem póde humanamente negar-se:—o direito de serem apreciados com justiça, esperando-se os seus actos para que conscienciosamente possam ser julgados.

O TEMPORAL

Os dias, que passaram, de rigoroso inverno, trouxéram, como consequencia natural, enormes prejuizos e alguns desastres, havendo a lamentar, além doutros, os naufragios dos vapores *Silurian* e *Bogor*, o primeiro de nacionalidade inglêsa e o segundo pertencente á Mala Real Holandêsa, ao norte de Leixões. Tanto um como outro se desfizéram de encontro aos rochedos, impelidos pelo mar encapelado, havendo a lamentar a morte de 33 marinheiros do *Bogor* dos 38 que compunham a sua tripulação. Do vapor *Silurian*, que apenas trazia a bordo 13 homens, todos se salvaram devido a não se ter rapidamente escangalhado, o que foi uma providencia. Os naufragos, prontamente socorridos, esperam voltar aos seus países dentro em brêve com passagens pagas pelos respectivos consules visto terem perdido todos os seus haveres.

Estes os sinistros mais importantes. De resto, algumas cheias, arvores derrubadas, deteriorações de casas e estradas, não sendo, porém, Aveiro das terras que mais sofreu por os moradores da parte baixa da cidade se precaverem a tempo contra a invasão das aguas da ria, que a inundou.

Oxalá o peor mal tenha passado.

PREVINE-SE o publico de que o **Lacteol do Dr. Boucard** (contra as enterites e desarranjos intestinaes) deve ser vendido a 1 escudo o frasco e o **Collo-Iodo Dubois** (contra artritismo, reumatismo, molestias de pele e sangue) a 1$30; caso contrario dirigir-se ao agente *Jules Deligant, rua dos Sapateiros, 15—Lisboa*, que faz o envio franco de porte contra vale de correio ou estampilhas.

Caixa Escolar José Estevam

A direcção desta Caixa, que ultimamente tem visto aumentar bastante o numero dos seus associados, tomando em consideração o alvitre aqui apresentado sobre a oferta duma lembrança da academia ao antigo porteiro do liceu, sr. José do Nascimento Corrêa—*Zé Pardal*—no dia do seu 80.º aniversário, que passou na segunda-feira, abriu em todas as classes uma *quête* em favor do bom velhote, para a qual tambem concorreu o professorado, e cujo produto foi aceite com palavras de verdadeiro reconhecimento por esse martir do trabalho já que os govêrnos lhe não querem reconhecer os serviços, aposentando-o, como era de justiça.

Bem hajam ao menos os generosos rapazes.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

PRIMEIRO ACTO?

Lemos nos telegramas de Lisboa saídos ontem nos jornaes do Porto, que fôra nomeado comissario da policia de Aveiro o sr. dr. Antonio Maria Gonçalves Ferreira.

Não acreditâmos; mas se tal acontecer uma resposta unica merecem os politicos da Republica, que é esta—*p q p mais a b*...

E' uma equação facil de resolver e das que melhor se adpta a este sistéma de preterir em tudo e por tudo os velhos e dedicados republicanos de Aveiro.

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

Triste aniversario

No ultimo domingo completou-se mais um ano—o quarto—sobre a lugubre tragedia que levou ao tumulo, na plenitude da vida, o malogrado Antonio de Oliveira Pinto Junior.

Amigo dedicado e sincéro desde os seus bem tenros anos, não nos pássa despercebida a data que para nós representa uma das nossas maiores amarguras.

Lembrando-a, cumprimos um dever, a que não podemos nem queremos faltar.

Notas mundanas

Efectuou-se em Espinho o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Zeferino Camossa Ferraz de Abreu, digno tenente de infanteria, com a sr.ª D. Berta de Lourdes Gama, dileta filha do sr. Antonio Augusto Rodrigues Gama, escrivão da 4.ª vara civel do Porto.

Aos noivos, que seguiram para Lisboa a passar a lua de mel, desejâmos um futuro repleto de venturas.

= Estivéram nesta cidade os srs. João Maria Ribeiro Dias, farmaceutico em Porto Mar; João de Oliveira Junior, da Oliveirinha; Domingos de Carvalho, Manuel Simões da Rosa e Claudio Portugal, de Mamodeiro; Manuel e José dos Santos Costa, da Costa do Valado; Manuel Martins Capitão Mór, da Palhaça e Julio dos Santos Barreto, da Quinta do Picado.

= Quando no domingo ultimo celebrava missa, foi acometido duma sincope o venerando Manuel Rodrigues Branco, que teve de recolher a casa numa cadeira.

Está restabelecido.

= Adoeceu com a influeza o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, digno secretario geral do governo civil.

= Foi transferido de Agueda para Ovar, o capitão de infanteria, sr. Antonio Machado, que aqui esteve de visita aos seus.

RIA DE AVEIRO

Por meio de editaes, a Capitanía do porto fez ultimamente constar, que todas as aguas da ria de Aveiro e do rio Vouga até á ponte de Cacia, são jurisdicionaes do Estado sob a autoridade exclusiva da citada repartição, e bem assim que todas as industrias livres que se exercem néstas aguas, como a pesca, apanha de algas, transporte de cargas e de passageiros, etc., só teem que vêr com a Capitanía, unica e exclusivamente.

Associação Comercial

Efectuou-se na quarta-feira a eleição dos corpos gerentes désta agremiação local, para os anos de 1915-1916, saindo eleitos os seguintes cidadãos:

Assembleia Geral

Manuel Lopes da Silva Guimarães, *presidente;* João Francisco Leitão, *vice-presidente;* Henrique Norberto de Brito, *secretário* e Manuel da Cunha Gil, *vice-secretário.*

Direcção

Efectivos

Francisco Antonio Meireles, *presidente;* Domingos João dos Reis Junior, *secretário;* Manuel Nunes de Figueiredo, Francisco Pinto de Almeida e João de Pinho das Neves Aleluia, *directores.*

Substitutos

Eugénio Ferreira da Costa, *presidente;* José Marques de Almeida, *secretário;* Manuel Marques da Cunha, Alberto João Rosa e Manuel dos Reis, *directores.*

A comissão que hade examinar as contas e dar parecer sobre os actos da Direcção, cujo mandato está a terminar, ficou constituida pelos socios João de Pinho das Neves Aleluia, João Simões Peixinho e Antonio da Maia.

ARTIGO

Temos em nosso poder um artigo do velho republicano de Oliveira de Azemeis, dr. Lopes de Oliveira, sobre a situação politica, ao qual, por chegar tarde, só no proximo numero daremos publicidade.

Que nos desculpe o querido amigo e audaz combatente.

O SAL

Corre agora no mercado ao preço de 45$00 o vagon.

GOVERNO CIVIL DE AVEIRO

—=(*)=—

Do porteiro desta repartição, sr. José de Pinho, recebemos na sexta-feira á noite a seguinte carta:

...Sr.

Peço dê lá um traço no humilde nome na relação dos assinantes do seu jornal e mandar-me a conta, se é que alguma coisa lhe devo.

Sem mais

(a) **José de Pinho**

Depois, na distribuição da manhã de sabado, veio-nos este postal:

«Tem muita razão no que diz com respeito á injustiça de que têm sido vitimas os porteiros do governo civil de Aveiro. Só lamento que o reparo de V. visse tão tarde.

Haja egualdade quer contra quer a favor das tres personagens; porque as excepções são sempre um mau precedente para desautorisar principios, justiça e homens. E o novo regimen, que se fartou de barafustar contra taes costumes, não lhe fica bem seguir o mesmo caminho, sob pena de se desacreditar».

S.

Tomando na devida conta os dois escritos, de novo apelâmos para que esta situação dos porteiros do governo civil se estabeleça com egualdade para todos, deixando de existir o escandaloso proteccionismo que tem por fim beneficiar uns e prejudicar outros.

Não queremos mais nada, não pedimos, nem desejâmos mais nada. E se alguem julga que pelo simples facto de ser assinante do *Democrata* tem direito a imunidades sempre que se trate de assuntos que ponham em cheque o prestigio da Republica, engana-se. Este jornal, que nasceu republicano e hade morrer republicano, não abdicou nem abdicará nunca dos seus deveres e esses mandam-lhe, que, para honrar a sua missão, ainda que modestamente, na imprensa, proceda com imparcialidade e coerencia, com justiça, rectidão e criterio.

Servirá, por isso, a quem servir.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Julgamento

Respondeu ontem em policia correccional, sendo condenado a tres dias de prisão, o autor da agressão ao sr. José Pereira Junior, velho negociante estabelecido na *Rua Coimbra*, de nome José Marques Sobreiro.

Recolheu á capitanía do porto para cumprir a pena visto ser marinheiro reformado e a competente autoridade assim o reclamar.

LOTERIA DO NATAL

Extração de 23 de dezembro de 1914

Grande palpite para os 240:00$

Bilhetes a 110$00, decimos a 11$00, vigesimos a 5$50 e quadrigésimos a 2$75

Cautelas de 1$20, $60, $25, $12 e $6

BILHETE ABERTO em cautelas N.º 5089

A sorte grande será desta vez vendida nesta casa. Pedidos a

Souto Ratola

AVEIRO

Pelo correio mais $7.

ANGOLA

Por especial deferencia para com este jornal, o nosso querido amigo sr. Francisco Vieira da Costa, residente em Loanda, encarrega-se de receber, néssa cidade, todas as assinaturas do DEMOCRATA respeitantes á provincia.

Rogâmos, pois, aos nossos presados subscritores a finêsa de a êle se dirigirem visto como já se acha de posse dos recibos mediante os quaes deve ser efectuado o pagamento.

CINÊMA

Anuncia-se para ámanhã uma fita sensacional que deve chamar ao Teatro Aveirense enorme concorrencia. A *Casa do Banhista* intitula-se éla e constitue uma das mais brilhantes paginas da historia de França, segundo resam os programas.

Vêr-se-á.

Necrología

Faleceu na segunda-feira vitimado por antigos padecimentos, que nos ultimos tempos se lhe agravaram, o sr. José Trindade, proprietario da serralheria por largos anos instalada na rua Direita e mais tarde transformada em deposito de bicicletas.

Era um homem de caracter deixando saudades em toda a sua familia.

Comunicados

A familia Ferreira Pinto Naturista

e as suas afecções nervosas. Tratamento apropriado por Marcos Ferreira Pinto, socio da Sociedade Protetora dos Animaes Domesticos

Antes de continuar a minha tarefa cumpre-me esclarecer primeiro o sentido das frases que teem servido de titulo a estes comunicados para debelar mal entendidos que tanta censura mereceram a alguem désta familia.

A civilisação omnivora que para ai impéra, sempre revestida de intenções inerentes, e atrevida nas suas apreciações, tambem desejou aqui *nefelibatar* indignidades manhosas, nas disposições educativas do seu desprezado parente. Se me dediquei a apropriar um tratamento naturista a esses parentes cujos caprichos proveem em grande parte do prazer pelas carnes, apresentando-me como socio da Sociedade Protectora dos Animaes Domesticos não lhe concedo a liberdade de se confundirem com esses animaes que protejo, na intenção de os devorar; isso era gosarem duma rabulice das que bradavam aos céus, donde só baixaria Justiça se resolvessem comer-se mutuamente...

Sou realmente socio efectivo daquéla prestimosa Sociedade, e nésta jornada da vida em que me propuz fazer duas ou mais vezes bem ao mesmo tempo, não admito que se interprete manhosamente o sentido das minhas palavras.

Não magiquei nenhum jardim zoologico gradeado ou fechado para submeter aí os meus parentes mais carnivoros aos estimulantes revulsivos dos mirones naturistas; vim aqui proteger por um lado a sua longevidade com menos sofrimentos se estivérem dispostos a respeitar a vida dos outros animaes, muitos dos quaes pertencem ao nosso grupo dos mamiferos, e por outro lado, da mesma fórma defender os animaes domesticos sacrificados a essa alimentação.

Ficâmos, portanto, entendidos a este respeito.

* * *

Mas para que continuam a ter a minha filha na sua casa amarrada á sugestão dos seus conselhos?

Se eu ámanhã faltasse não dispensariam igual cuidado a dois filhos que tenho na minha companhia por não serem gerados sob as formalidades desse sistema religioso espiritualista que agasalha toda a casta de barberismo, e por descenderem duma mulher humilde e pobre, mas com o cuidado que é preciso ter uma boa enfermeira nos periodos criticos das minhas doenças.

Mas antes assim, repudiados por todos os meus parentes, do que serem estimados como o foi o pobre Toni, em satisfação dum velho odio de raça.

Muita gente, vivendo num regimen de Liberdade, julga-se no direito de submeter os outros aos seus caprichos relesmente entrincheirados nas fortalezas do capital ou bens representativos e daí as conspiratas que por toda a parte teem rebentado, fóra outras que naturalmente ainda estão no choco. Essa vontade dementada por uma alimentação cadaverica alcoolica, assucarada e escravisante, comodamente instalada em potentes maquinismos de alta pressão, da força ao prazer da posporrencia para derrubar tudo o que encontra no seu caminho, sem respeitar sequer aquêles que militam no bem estar de toda a gente; já lhes não bastava a guerra feita a dedicados e inteligentes animaes domesticos, na sua jornada civilisadora, mas indigna da nossa especie!!

Assim, como havemos de entrar na posse duma sociedade cientificamente organisada, se o capital a isso se opõe por todos os meios ao seu alcance?

E como não havia de proceder déssa fórma se ele fortalece o seu poder no direito de propriedade, pae de todos os maleficios que afligem a humanidade e na desorganisação social que provoca?

Quem será hoje capaz de obrigar um proprietario a cultivar um producto que vá de encontro aos seus habitos?

E todavia a álimentação natural é a base de todas as reformas sociaes, incluindo a saude que déla resulta, e por muitos leigos desejada á custa de drogas.

Ao ter conhecimento de que o meu parente estava passando por uma crise de energia senti logo desejos de o tomar a meu cuidado para se regenerar por meios naturistas.

Tratei com brevidade de ligar o acumulador de toda essa metralha infectante que para aí fica, ao cabo do meu pára-raios esperando agora que as platinas receptoras desses malfadados magnetes tragam aos esgotadores o assentimento para sumir até ás profundezas dos infernos todas essas substancias estranhas ao organismo humano. Isto se os meus cáros parentes tambem se resolverem a comer das minhas ervas e pêras tão criticadas.

Do contrario interrompo a circulação e temos de voltar ao principio.

A nossa liberdade tem que ser egual.

Até aqui era o meu parente a fazer-me perrarias por eu me negar aos seus ideaes politicos que haviam de dar comigo em conspirador monarquico; agora sou eu a impôr-lhe o meu regimen alimentar que tem por fim prolongar-lhe a vida.

Estarei ou não no meu direito?

Setenta anos tem o sr. Gameiro e curou-se duma afecção nervosa. Porque não hade o meu parente assim tratar-se macaqueando o Cristo a comer crú quando sua mãe com ele fugiu para o Egito?

Não o largo porque o sangue dos portuguezes não se purifica com gado importado do estrangeiro para crusamentos, como pretendem certos desnacionalisados; cá é que ele se torna puro com o suco dos nossos tomates e outros fructos cujos acidos fazem milagres nos nossos estomagos.

Mas quem hade levar essas gentes a fazer grandes plantações de fructoreiras?

E' o mesmo que tentar o milagre de inverter um espirito de contradição.

Por isso direi sempre que uma transição social impõe-se por todos os motivos. E se nas veias dos portuguezes ainda existe alguma gota de sangue latino, daquele que em outras éras animou os nossos antepassados nas suas descobertas e conquistas para honra e proveito da Patria, é preciso que essas gotas se multipliquem como se fossem os pães da lenda, para cuidarmos a sério da fortuna que temos de deixar a nossos filhos, enchendo-nos apenas de alegria em paga desse serviço como se fossemos uns Afonso de Albuquerques, uns Alvares Cabraes e tantos outros nobres que fizéram de Portugal o seu mais belo Sol, o seu mais querido filho.

Ilhavo, Dezembro de 1914.

Marcos Ferreira Pinto

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

CORRESPONDENCIAS

Ois da Ribeira, Agueda, 14

Como tinhamos dito no n.º passado do *Democrata* não mais tencionavamos falar da Junta de Paroquia que para aí temos, tal é o desprezo que lhe votamos desde aquele célebre dia em que éla injustamente condenou as contas da comissão transata, que tanto produziu nésta freguezia. Mas voltamos á carga com éla, em vista da atitude que tomou, conspirando contra as ordens dimanadas da autoridade superior do distrito, sobre uns reparos nos telhados da egreja.

Essa corporação de monarquistas que para aí está, presiste em dizer que quem tem de compôr os referidos telhados é a Cultual. Pois bem; logo que assim o intende restitua a esta corporação o dinheiro de uns ciprestes que ha mezes vendeu e que se achavam contiguos á egreja, entregue-lhe umas inscrições que estão abervadas em nome do S.S. e Sr.ª do Rosario, que está usufruindo apenas por tolerancia, que a Cultual nenhuma duvida tem em proceder ao dito reparo.

Agora, que a Junta esteja recebendo os rendimentos que á mesma egreja pertencem e não queira proceder ás obras precisas, isso tem ainda muito que se lhe diga. A Junta procede, neste caso, de animo leve porque, francamente, não tem necessidade nenhuma de provocar um conflito, que póde resultar o éla ficar sem metade das inscrições, porque não são propriedade sua. Mas como assim o intende, sua alma, sua palma.

=Consta-nos que o sr. administrador do concelho vae oficiar á Junta de Paroquia, para esta, fornecer á Cultual em harmonia com o art.º 83 da lei da Separação os fundos para serem por esta corporação mandadas rezar as missas bem como a ementa em cumprimento ao legado do falecido padre João Maia. Se assim é, creia sua ex.ª que procede dentro da lei, e é uma obra republicana, visto que a Junta, por espirito reacionário, tem obrigado os desportegidos da sorte a irem fóra da freguezia ouvir as referidas missas, depois de aqui haver uma egreja e padre que faça o serviço.

Tambem nos informam que sua ex.ª falando ha dias com um nosso valioso amigo sobre a Cultual, foi de opinião que éla se devia conservar no seu posto. Estamos satisfeitos com tal afirmação, mas é preciso que d'óra em diante as cousas sejam postas nos seus devidos lugares.

=Por informações que temos da ultima hora, vae ser nomeado governador civil deste distrito, o nosso querido amigo sr. dr. Eugenio Ribeiro.

Felizmente vamos ter uma autoridade superior, em quem os velhos republicanos pódem confiar, devido a que sua ex.ª é cumpridor das leis, e intransigente com os inimigos da Repablica.

Felicitamos o distrito por ir ter á sua frente, um intemerato republicano.

Ao nosso bom amigo, um abraço de parabens.

=O tempo por aqui tem corrido muito monotono, devido á grande invernia. Os campos estão inundados, proporcionando-nos um panorama lindissimo, quando o tempo nos dá um poucochinho de lugar para irmos contemplar as cheias de perto.

=Tem lugar no proximo dia 27 do corrente na escola masculina désta freguezia, uma palestra sobre agricultura, feita por o agronomo do distrito, sr. João Vasco de Carvalho.

=Continua muito irregular nésta freguezia, o serviço do correio. O menor que anda ilegalmente na distribuição, em vez de fazer com a maior brevidade o giro, entretem-se pelo caminho a caçar o que nos parece tambem uma impruden-

Remedio francês

XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

Remedio francês

Licôr PATRIA

O melhor licôr até hoje conhecido. Fabríco especial de Augusto Costa & C.ª

Quinta Nova

OLIVEIRA DO BAIRRO

I

O licôr **Patria,** já viram?
E' hoje o rei dos licôres!
Todos os homens admiram
Seus efeitos, seus sabores!

II

Licôr **Patria,** é um primôr
Com todos os requesitos:
Apezar de ser licôr
Dá saude aos mais aflitos!

III

Licôr **Patria** que delicia
Para o pobre e p'r'o janota!
Não o beber tem malicia...
Quem o beber é patriota!

IV

Licôr **Patria:** em meu peito
Tu tens a melhor guarida!
Não ha licôr mais perfeito
Que se encontre nésta vida!

V

Licôr **Patria,** ó leitores
Ele inspira qualquer trova;
E' hoje o rei dos licôres
Que se faz na Quinta Nova

Enviam-se preços e condições de venda a quem as pedir.

Deposito em Aveiro — *Tabacaria Havaneza.*

NUTRICIA DE LISBOA

Produtos désta casa á venda em Aveiro: extrato de malte em pó, chocolate com aveia, marca *cavalo branco*, café de cevada, farinhas de Nestle, Alpina, Bledine, aveia, cevada e arroz. Massas alimenticias para regimen, etc., etc., tudo pelos preços de Lisboa.

Alberto João Rosa

33-A—Rua Direita.—AVEIRO.

20

De como se não davam bem manuelistas e miguelistas—Quem era o cabo de guerra de Matozinhos—O Jaime e o Jacinto—Os "complots" e os seus trabalhos—A acção do padre Domingos—O parlamento e o arsenal da conspiração

Na carta que deixamos publicada e enviada por Jaime Duarte Silva a *John Walter—Esq*, Luiz de Magalhães, vê-se que entre manuelistas e miguelistas não havia aquele acerto de vistas tão necessário quanto o apregoava a imprensa monarquica.

O pacto de Dovers, efectuado entre D. Manuel e D. Miguel, estava virtualmente rôto e entre os partidários de cada um avolumava-se a intriga, mais e mais, pela fórma que os nossos leitores tivéram ocasião de vêr.

O cabo de guerra, *um tal Jacinto de Matozinhos,* como dizia o Jaime Silva, era, nem mais nem menos, o célebre Jacinto Duarte Dias de Souza—estão vendo como nós vamos encontrar, mexendo-se ou conspirando, em 1914, todos os personagens envolvidos no 1913—que, em Matozinhos, prometia forte apoio á conspiração, mas sempre, é claro, em favor do sr. D. Miguel. Era um dos mais fortes trunfos miguelistas que se encontrava envolvido na conjura e de quem se queixava Jaime Silva ao *comité de Londres* no sensacional documento publicado.

O Jacinto Duarte Dias de Souza tería dado razões de queixa ao seu socio manuelista Jaime, não cedendo ás indicações deste tanto quanto ele desejava, rodeando-se até de todas as precauções e não escondendo a sua desconfiança nas facilidades que lhe apresentava o seu inimigo intimo, companheiro da conspirata.

Dessimulado, jesuita, manhoso, astuto, o Jacinto fugiu sempre ás solicitações do Jaime, preferindo *trabalhar* isoladamente e comprometendo-se simplesmente a apresentar a sua gente, armada e equipada no local e hora aprasados.

Ao lado do astuto que assim fugiu ao dominio dos ma-

17

E' nesta situação que vamos pôr ante os olhos dos nossos leitores o documento a que nos referimos.

Este documento é enviado por Jaime Duarte Silva a

ENGLAND

John Walter---Esq.

PREGUNTER ROAD, 63

London—S. W.

e é concebido nestes precisos termos:

Temos visto e apreciado todas as ordens e indicações de V. Ex.ª mas a verdade é que, estabelecido que o trabalho dos miguelistas é tão grande e tão prejudicial que nos tem criado largas dificuldades, nós continuamos a manter a nossa atitude e a insistir na necessidade de enganarmos os homens fazendo-os crêr que aceitamos o plebiscito.

No Porto a intriga dos nossos padres, que tem por cabo de guerra um tal Jacinto, de Matosinhos, é medonha.

Andamo-la batendo, mas eles tem um trunfo de que nós nos encontramos inteiramente desprevenidos: o dinheiro.

Consignamos mais uma vez que o plebiscito é irrealisavel, visto em Portugal não se conhecer fórmula de restauração que não seja a Manuelina. A revolução vitoriosa corresponde imediatamente á aclamação do sr. D. Manuel. Sobre isto não temos a menor duvida; mas estar, no momento presente a abrir uma scisão, é um perigo, se não fôr a perda total dos trabalhos.

Lac, dá de Lisboa duas informações preciosas. A primeira é que o movimento de 27 de Abril em nada nos prejudicou. Nestes termos é claro que dele só nos resultou a vantagem obvia de mais uma perturbação. A segunda é que a noticia do casamento de S. M. tem influido muito para destruir a ideia do plebiscito, estando os nossos elementos, pouco a pouco, a arredar os plebiscitarios que com Orn., continuam irredutiveis.

Mas a intriga lá, como no Porto, é grandiosa e o que nós queremos é que, sabendo-se aí que nós transigimos com os plebiscitarios, não se tome o nosso procedimento senão como arte de enganar aqueles pescadores de aguas turvas.

cia, visto que não é pessoa edonea para possuir arma de fogo.

Mais uma vez pedimos providencias sobre este caso. A nós não nos importa que o serviço seja feito por este ou por aquele; o que queremos é que se faça bem feito e depressa.

Mais nada.

C.

Porto Alegre (Brazil), 9 de Novembro

Chegou aqui bem disposto, apezar da longa viagem, o nosso amigo sr. José Fernandes de Matos, de S. João de Loure.

Estimámos muito vêl-o.

=Tambem é aqui esperado, vindo de Manáus, o sr. Manuel Nunes da Silva a quem as febres ultimamente têm apoquentado.

Sentimos.

=Acham-se de perfeita saude o sr. João de Oliveira e sua mãe, que ha mezes viéram de S. João de Loure.

=Os cemitérios tivéram este ano pouca concorrencia no dia de finados devido á chuva que caíu em abundancia.

Ainda assim muitas campas apareceram ornamentadas com corôas e flores.

C.

S. João da Madeira, 16

A demissão do regedor désta freguezia, sr. Antonio Soares Patricio, continua a ser objecto de muitos e variados comentarios, e assunto de todas as conversas.

Não largaremos mão désta questão enquanto não seja feita justiça, ou enquanto nos não provarem a sem razão da nossa insistencia, pedindo e reclamando a reparação da falta cometida com esse digno funcionario.

Achamo-nos no direito de insistir perante a autoridade superior, para que seja reintegrado no seu cargo o sr. Soares Patricio porque sempre o exerceu com zêlo, imparcialidade e rectidão, e como o povo de S. João da Madeira não é merecedor da mais pequena afronta, reclama justiça.

Enquanto nos não apresentarem provas suficientes a demonstrar a justiça déssa demissão, enquanto não viérem a publico as causas determinantes déssa afronta, nós continuaremos a sustentar que o sr. Soares Patricio foi vitima duma vingança, sem haver rázão ou motivo para tão arbitraria demissão.

=No passado domingo, 13 do corrente, foi o grupo dramatico désta freguezia dar uma récita no teatro de Oliveira de Azemeis, oferecendo o seu produto á comissão das obras do parque de La-Salétte.

Este grupo, que é composto de rapazes escolhidos désta boa terra, deu mais uma prova do quanto é merecedor de todo o aplauso. Foi bem recebido pelo povo de Oliveira de Azemeis.

Foi posto em scena o drama — *A Rosa do Adro*, sendo por todos, os papeis, bem desempenhados, especializando-se o nosso amigo João de Barros, que no seu delirio foi repetidas vezes aplaudido pela grande enchente que concorreu ao espectaculo. Tambem desempenhou o seu papel admiravelmente o nosso amigo M. Caseiro, levando tambem no fim uma cançoneta de que é autor e que produziu constante gargalhada.

Ao simpatico grupo de amadores dramaticos, os nossos sincéros parabens.

A *Tuna Sanjoanense*, tambem composta de rapazes de risonha mocidade, fez parte deste espectaculo sob a regencia do nosso amigo sr. Antonio Maria, sendo muitissimo aplaudida, e por vezes pedida a repetição de algumas musicas do seu reportorio.

Foi uma récita devéras deslumbrante devido aos seus trabalhos e á fórma como foi recebido pelos olivenrenses o grupo que a levou a efeito.

C.

Ultima hora

—(*)—

Novo governador civil de Aveiro

Lisboa, 17

Parece estar definitivamente resolvida a nomeação para chefe superior desse distrito, do sr. dr. Eugenio Ribeiro, republicano antigo e director do jornal "Independencia de Agueda,,.

Dizem-me que S. Ex.ª já esteve em Lisboa e que aceitou a missão, preparando-se para tomar posse dentro em bréve.

Como sabem, o novo magistrado acha-se filiado no partido democratico e sendo, como é, desse distrito, conhecedor, portanto, da politica predominante, espera-se que a sua nomeação seja de utilidade para a Republica que o dr. Eugenio ajudou a implantar.

C.

Notas politicas

Lisboa, 17

E' assunto de todas as conversas nos principaes centros politicos a historia da escamoteação dum oficio de sobre a mêsa da presidencia da câmara dos deputados, escamoteação que dizem ter sido ordenada pelo presidente do Senado para que o governo não obtivésse ali o voto de confiança que, no caso de serem providas as duas vagas existentes e de que no oficio se tratava, fatalmente obteria.

Por causa desta trapalhada, que tem causado péssima impressão, e ainda pela fórma porque está sendo tratado no Congresso por evolucionistas e uniunistas o governo do sr. Victor Hugo Coutinho, afirma-se que a duração deste será efemera, o que tambem me parece visto o descontentamento que lavra no proprio seio dos republicanos democraticos, mas dos republicanos propriamente ditos, entende-se.

Da provincia, sobretudo, chegam a toda a hora noticias do desanimo que lavra entre os melhores amigos do regimen alguns dos quaes se teem abstido de colaborar com a Republica enojados com a degredação moral que isto antingiu.

Emfim, não tem havido juizo nenhum e os resultados disso só os não verá quem pouco viver.

C.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

DEZEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
20	MOURA
25	LUZ
27	RIBEIRO

Anuncios

Hospedaria

Passa-se uma no centro da cidade já muito afreguezada.

Pedir informações a esta redacção.

COSINHEIRA DICTETICA

Habilitada na cosinha vegetal para tratamento de doentes. Oferece-se.

Nésta redacção se diz.

V R

E' o melhor adubo compléto, garantido. Pódem empregal-o sem receio de serem enganados.

Esta formula é garantida, os seus resultados são eficazes em toda a cultura.

Exclusivo da fórmmula V R garantida por analise.

Todos os pedidos serão feitos a

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

(Costa do Valado)

Preço de cada saca de 50 kilogramas 1$10.

Descontos aos revendedores

Bacêlos

americanos, barbados, das castas mais produtivas e resistentes.

Vende — **Manuel da Cruz Manuelão**

Aveiro—*Oliveirinha*

VENDE-SE

uma bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas, ao Canal de S. Roque.

Nesta redacção se diz.

Albino Peralta Estrela

Negociante de cobertores, queijo, castanhas, nóses e painço. Fornecedor de bacêlos americanos das melhores qualidades. Enxertos e barbádos, garantidos.

Preços sem competencia

COSTA DO VALADO

Albuns com postaes de Aveiro

Cada . . . 20 centávos

Para revenda, massos de 10. . . . . . 1$50

Souto Ratola

AVEIRO

CAIXA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

=DE=

Artur Lobo & C.ª

Rua do Passeio, 19 -- Esquina da Rua do Loureiro

AVEIRO

Empresta-se dinheiro sobre papeis de crédito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobilias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dilnidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

=DE=

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos sonvencionaes. Manda amóstras e preços a quem os requicitar.

Loteria

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

23 de Dezembro de 1914

1.º premio 240:000$
2.º premio 30:000$

Bilhetes a 100$00
Quadragesimos a 2$50

Os bilhetes e fracções estão á venda na Tesouraria da Misericordia de Lisboa, a qual se encarrega de remeter todos os pedidos para a provincia ou ultramar, quando acompanhados da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio.

Nome e residencia em caratéres bem legiveis.

As importancias a remeter ao *Tesoureiro da Misericordia* pódem ser em notas, vales, chéques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura, a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros, abona-se a comissão de 3 1/0.

Enviam-se listas a todos os compradores.

Tinhamos de ha muito deliberado chamar para aqui no momento da revolução, os militares exilados, por isso mesmo que nos é facil introduzi-los no país. Assim podendo ter no norte vários oficiaes sob a chefia de João Coutinho, outros na Beira sob a chefia de Aires Ornelas e aproveitando o João de Almeida, Alfredo de Albuquerque e outros, nós, quando o movimento pudésse ser desvirtuado—o que todavía reputamos impossivel—tinhamos esses homens na direcção suprema, que imediatamente lhe imprimiam o caracter unico que póde subsistir. Eis o caso. Temos de bater os miguelistas com armas iguaes, e V. Ex.ª nem calcula a intrigalhada que os nossos padres fazem, mórmente no Porto. Assim, pois, e é isto que nós queremos que fique assente, se, porventura, lhe dissérem, ou á Junta, ou a el-rei chegar a noticia de que nós aceitamos a plantafórma do plebiscito, façam favor de nos deixarem trabalhar, e de nada negarem. Não falem no caso.

Precisamos saber com a maior urgencia e com a maior certeza:
1.º—Os trabalhos que temos na Galiza;
2.º—Os trabalhos dos miguelistas tambem na Galiza.

As cousas por aqui vão andando regularmente. E a Republica debate-se numa pessima atmosféra.

A carta de sua magestade para o *comité* não tem o valor que V. Ex.ª lhe quer dar. São precisas cartas para Per. Mat., J. Fran. da Si., Cons. R. da C., Moreira Al., e Co. Orn.

E que venham com a maior urgencia. Mande-as V. Ex.ª pôr em Vigo na mão do Prior de Caminha, devidamente lacradas para as entregar a Lencastre, e eu lá as mandarei buscar. Para eu saber que elas estão lá, basta o telegrama para seu cunhado sobre a saude de V. Ex.ª ou sua familia.

Mas repetimos: estas cartas são absolutamente precisas e de maior urgencia.

Agora o mais importante: nós nada podemos opôr aos miguelistas enquanto não tivermos dinheiro. Eles distribuem-no ás mãos rôtas. E nós?

Precisamos com toda a urgencia os cincoenta contos prometidos.

Viríam de aí pelo correspondente dos Az. Nós procurariamos.

Quarenta iriam para Lisboa já. Dez ficariam aqui.

Isto é indispensavel. Absolutamente. E' da maior urgencia.

Consta que alguem mandou para aí cento e cincoenta contos.

Se assim é, estamos salvos.

E fique V. Ex.ª cérto de que nós defendemos a causa e o Re sem nenhum desfalecimento.

Assim, pois, além das informações atraz pedidas, queremos as cartas e o dinheiro. Não havia maneira de João de Almeida acabar com as cartas que, de onde em onde, faz publicar em jornaes republicanos? Qual é a atitude dele?

E' bom que o *Povo de Aveiro* não bata nos miguelistas, dando até a perceber que eles estão ao nosso lado. *O Correio* que arreganhe menos. E' o diabo; dá a impressão de que tudo virá de fóra, prejudicando muito os trabalhos de dentro.

Em Lisboa continua a mesma desordem, a mesma incerteza e a atmosféra é de verdadeiro pavôr.

Foi magnifica a impressão resultante do casamento de sua magestade.

Porto, 6 de Maio de 1913.

Querem agora saber quem era este John Walter? Não o suspeitam? Não o advinharam ainda?

Este John Walter era nada mais nada menos de que o Luiz de Magalhães que nós encontramos na Granja, no Bussaco, no Porto e em Vila Real, ordenando a conjura de 1914!!!